

A AULA DE PRODUÇÃO DE TEXTOS COMO AULA DE LEITURA E COMPREENSÃO

Cristiano Dias de Souza (UEL)

RESUMO: É lugar comum discutir-se sobre as dificuldades que os alunos enfrentam ao tentarem produzir textos de diversos gêneros. Em alguns momentos não dominam as informações necessárias para a elaboração dos mesmos, em outros, faltam-lhes os conhecimentos linguísticos necessários para a estruturação de textos coesos e coerentes. Entende-se que muitas dessas dificuldades têm sua origem nas deficiências de leitura e compreensão de textos demonstradas pelos alunos em várias etapas de sua formação. O presente artigo apresenta uma experiência de estágio em sala de aula em que foram oferecidos aos alunos materiais de apoio e orientações para uma leitura mais efetiva e proficiente, com o objetivo de melhorar as futuras produções e dar mais autonomia aos jovens, além de possibilitar que pudessem ser inseridos de maneira mais categórica na sociedade letrada.

PALAVRAS-CHAVE: leitura; produção textual; ensino médio.

1. Introdução

Muito se fala sobre a dificuldade que os alunos têm para produzir textos, dificuldade essa que se acentua no Ensino Médio, em especial pela pressão que há para que esses alunos se preparem adequadamente para as provas de redação presentes nos vestibulares e no Enem.

O problema da escrita no Ensino Médio é algo claro e facilmente verificável, isso não se discute. No entanto, acredita-se que o maior problema está na recepção de textos, ou seja, na leitura e compreensão, por parte dos alunos, daquilo que eles leem. Muitas vezes os jovens não conseguem assimilar as informações lidas, não construindo, assim, um escopo de conhecimentos que possam auxiliá-los na produção de seus próprios textos, como também, não assimilando as estruturas linguísticas dos textos lidos para, em seguida, apropriarem-se delas e fazerem uso em textos próprios.

As falhas no processo de leitura vão desde a não compreensão daquilo que se leu, passando pela extração falha de informações importantes presentes nos textos, a não identificação do discurso e de quem o faz, chegando até a confusão de dados oferecidos pelos textos.

Para a especialista em leitura Isabel Solé é imprescindível a aquisição da cultura para agir com autonomia nas sociedades letradas, quem não consegue tal aprendizagem fica em profunda desvantagem (RATIER, 2017). E a leitura é o principal caminho para que tal aquisição se concretize, ainda mais em um mundo onde as informações chegam como cascatas sobre as pessoas.

Entende-se, tal qual preconizam os PCNs, que “O texto é único como enunciado, mas múltiplo enquanto possibilidade aberta de atribuição de significados, devendo, portanto, ser objeto também único de análise e síntese.”.

Os PCN EM+Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais Linguagens, Códigos e suas Tecnologias ainda afirmam que:

O desenvolvimento das competências interativa, textual e gramatical não se dá de forma isolada, mas pressupõe um processo de realimentação constante:

- a leitura de textos literários, opinativos, publicitários, entre outros, pressupõe a mobilização de conhecimentos linguísticos de que o aluno dispõe;

Por essas razões decidiu-se, como proposta de estágio, desenvolver um trabalho de leitura e compreensão com alunos do Ensino Médio, a fim de que eles pudessem aprender estratégias de leitura que pudessem ser de auxílio para a formação cultural dos alunos.

2. Trabalho desenvolvido

Segundo as Orientações Curriculares para o Ensino Médio - Linguagem, Códigos e suas Tecnologias (OCEM) “as ações realizadas na disciplina Língua Portuguesa, no contexto do ensino médio, devem propiciar ao aluno o refinamento de habilidades de leitura e de escrita, de fala e de escuta.”.

A partir dessa afirmação, optou-se por desenvolver um trabalho de estratégias de leitura e compreensão em uma Oficina de Produção Textual aplicada a alunos das 1^{as}, 2^{as} e 3^{as} séries do Ensino Médio.

Durante as aulas ministradas nessa Oficina, os alunos foram orientados a aprenderem estratégias de leitura e compreensão como ferramentas preparatórias e essenciais antes da escrita, por entender-se que, para que sejam produtores eficientes é preciso antes que sejam

leitores críticos e proficientes, capazes de extrair informações pertinentes dos textos lidos e assimilar as estruturas linguísticas.

Em sala, algumas ações foram feitas para que fossem obtidos os resultados esperados:

1. Distribui-se para os alunos a reportagem “E agora, Brasil?”, veiculada na revista *Veja* de 14 de junho de 2017;
2. Em seguida, o professor/estagiário leu com alunos a reportagem, orientando-os para que indicassem quais informações ali eram mais importantes e as destacassem;
3. Concomitante a esse processo, foi pedido aos alunos que mostrassem no texto estruturas linguísticas que, a partir daquilo que já haviam estudado nas aulas de Análise Linguística, poderiam ser consideradas bons exemplos do uso da língua portuguesa;
4. Solicitou-se ainda que os alunos tentassem perceber qual o discurso vigente na reportagem, levando-se em consideração o meio onde ela estava veiculada.

Após essa primeira ação, pediu-se que os alunos compartilhassem alguns dos trechos destacados e comentassem o motivo de tê-los escolhido. Logo a seguir o professor/estagiário complementou as informações finalizando essa primeira parte do processo.

Foram entregues aos alunos dois modelos de materiais para o trabalho com as informações textuais: um de Mapa de Causa-Efeito e outro de Modelos Frasais, ambos com o objetivo de fixar melhor as informações presentes na reportagem lida anteriormente.

De posse dos materiais citados, os alunos fizeram a releitura da reportagem, preenchendo os modelos de estratégias de leitura. Comparou-se, então, a primeira leitura feita sem nenhum material de apoio com a leitura feita com os materiais auxiliares.

Os alunos ainda leram o conto “Polícia e ladrão” do escritor pernambucano Marcelino Freire, como forma de ilustrar, por meio da literatura a temática vista na reportagem da revista *Veja*.

Depois das leituras, aos alunos foram solicitadas duas produções: um texto dissertativo-argumentativo com a temática da violência no Brasil, e uma narrativa sobre a vida de um jovem morador de um bairro violento.

Nas produções, os alunos tiveram menos dificuldades na elaboração de seus textos, isso observado na execução das produções em si, e também compartilhado pelos jovens na aula posterior, em que as produções foram socializadas.

As estratégias de leitura e compreensão foram aplicadas novamente em outras aulas, com os outros textos e demonstraram boa margem de sucesso.

3 Conclusão

Pôde-se perceber que, ao se instrumentalizar os alunos com métodos e estratégias de leitura eles obtêm melhores resultados em suas atividades de produção, uma vez que podem se apropriar de informações significantes para seus próprios textos, além de assimilar melhor as estruturas linguísticas.

A hipótese de que antes de produtores de textos eles devem ser leitores proficientes mostra-se mais que verdadeira. Urge que nas aulas de produção textual ensinem-se também estratégias e técnicas de leitura e compreensão, a fim de os alunos possam estar preparados e inseridos na esfera cultural.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio 2000**. Parte II Linguagem, Códigos e suas Tecnologias. Disponível em: <http://bit.ly/2yKqeQX>. Acesso em: 11 de out. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **PCN EM + Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Disponível em: <http://bit.ly/2zp19s2>. Acesso em: 11 de out. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio - Linguagem, Códigos e suas Tecnologias**. Disponível em: <http://bit.ly/2gjUr1J>. Acesso em: 11 de out. 2017.

FREIRE, Marcelino. **Polícia e ladrão**. Disponível em: <http://bit.ly/2ykVFAE>. Acesso em: 12 de out. 2017.

LEMOV, Doug. **Aula nota 10**. 4ª ed. Porto Alegre: Penso. 2016.

LIMA, Kátia Cristina Pires de. **Revisitando as estratégias de leitura no ensino médio: uma proposta de intervenção**. Disponível em:

<http://tede.biblioteca.ufpb.br:8080/handle/tede/8445>. Acesso em: 12 de out. 2017.

MARINI, Janete Aparecida da Silva; JOLY, Maria Cristina Rodrigues Azevedo. **A leitura no Ensino Médio e o uso das estratégias metacognitivas**. Disponível em:

<http://bit.ly/2ypbRyA>. Acesso em: 12 de out. 2017.

MARZANO, Robert J.; PICKERING, Debra J.; POLLOCK, Jane E.. **Ensino que funciona: estratégias baseadas em evidências para melhorar o desempenho dos alunos**. Porto Alegre: Artmed. 2008.

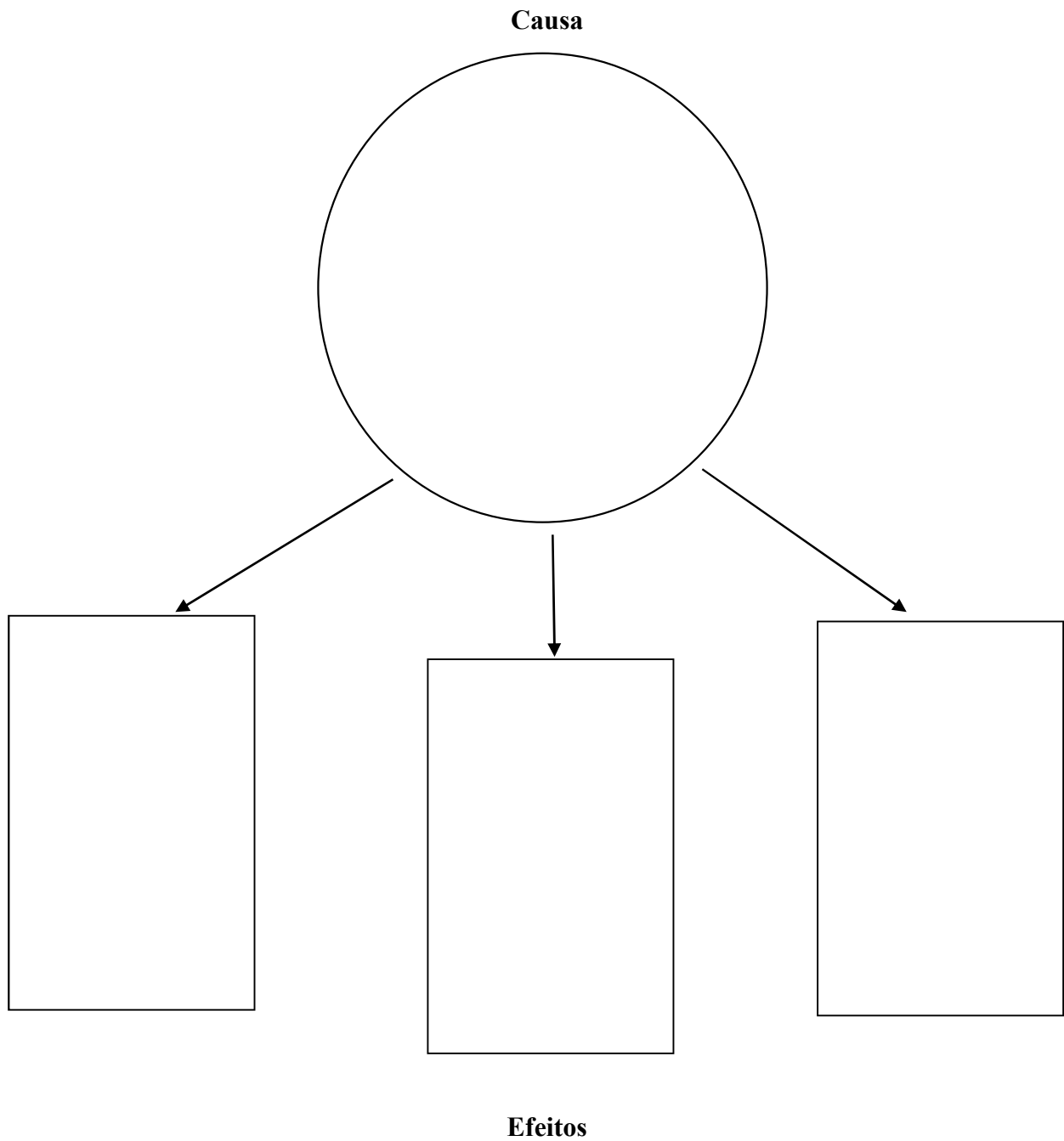
MOSS, Bárbara; LOH, Virginia S.. **35 estratégias para desenvolver a leitura com textos informativos**. Porto Alegre: Penso. 2012

OINEGUE, Eduardo. E agora, Brasil?. **Veja**. São Paulo, edição 2534, p. 74-77, jun. 2017.

RATIER, Rodrigo. **Para Isabel Solé, a leitura exige motivação, objetivos claros e estratégias**. Disponível em: <http://bit.ly/2zaUOzp>. Acesso em: 12 de out. 2017.

ANEXO A – Mapa de Causa-Efeito

Diretrizes: Registre a causa que você percebeu na leitura no círculo. A seguir, registre os efeitos dessa causa nos quadros abaixo.



ANEXO B – Modelos Frasais de “Eu achava... Mas agora eu sei...”

Diretrizes: Complete cada modelo dizendo o que você achava e o que você pensa agora.

Tópico: _____

Eu achava:

Mas agora eu sei:

Eu achava:

Mas agora eu sei:

Eu achava:

Mas agora eu sei:

ANEXO C – Reportagem revista Veja “E agora, Brasil?”



ANEXO D – Polícia e ladrão – Marcelino Freire

POLÍCIA E LADRÃO

Marcelino Freire

Parece criança, Nando. Esquece essa arma, vamos conversar. Antes do pessoal chegar. O pessoal já vem. Eu aviso para a sua mãe que tudo acabou bem.

Esse tiro na perna não foi nada. Não adianta ser teimoso, cara. Lembra? Quando a gente montava em cavalo de vassoura. Voava do telhado. Entrava dentro do quadrado da escada. Ali, a gente guiava o nosso carro. Dentro da escada, entre os degraus da escada, lembra?

Por favor, deixa essa arma largada, vamos conversar. Me ajuda a lembrar: o dia que a gente foi roubar a dona da padaria. Era muito chata a dona da padaria, por isso a gente foi lá.

Era noitinha. Você sabia como entrar na padaria porque o seu tio trabalhava de confeitiro, lembra? Os bolos que ele fazia e que a gente comia? Até que desconfiaram que ele tava fazendo bolo para bandido. Esconder 38 na rosquinha de coco. Seu tio quase foi preso, coitado. Que molecagem, lembra! Que assalto!

A gente conseguiu entrar pela garagem, me parece. A gente chupou picolé, comeu bolachas Maria. A gente tomou guaraná e mascou chiclete. A gente nem queria mais sair de lá. A gente pegou moeda. Tudo porque a gente não gostava da dona da padaria. Ela sempre dizia que a gente roubava alguma coisa: um pirulito. Bala na maior cara dura.

A gente não tinha ainda essa cara dura que ela dizia, não tinha. Por isso que você teve a ideia da gente virar ladrão de verdade. E ir à padaria, no outro dia, só para olhar o desespero da broaca. Lembra? Serviço de gente grande, ela a nem desconfiaria. A gente entrou de máscara. Feita de jornal. E a gente levou um apito junto. Para que mesmo o apito, Nando?

Fala, Nando. Escuta: a gente é amigo desde muito tempo e não pode ficar aqui, brigando. Você é teimoso demais, Nando. Sempre foi. Lembra?

Quando pulava na lama só para fugir da escola. O seu negócio era jogar bola. Eu nunca fui bom de bola. Gostava era de te ver jogando e driblando. Eu torcia por você. Nando, sempre torci. Todo mundo tinha medo de você em campo. Não sei. As coisas se complicaram depois que seu pai morreu. Depois que incendiaram o barracão. Bateram na sua mãe. Corri lá para ver se você escapou do fogo.

Ali, sim, você ganhou uma cara dura, de demônio. Saindo do fogo e chorando. Chorando muito. Alguma coisa fumaçando no peito, sei lá. Eu entendo.

Eu só não entendo a gente perdendo tempo com essa intriga. Daqui a pouco o pessoal chega, Nando. Porra, há quanto tempo! Não era bem assim que eu queria te encontrar. Os dois aqui, deitados, como naquele dia. Logo depois do roubo da padaria. A gente ficou em cima da laje, de barriga cheia, imaginando como seria a vida em outros planetas. Lembra? Se existiam favelas em outros planetas. Se era legal morar na Lua.

Porra, Nando, não complica. Parece criança. Já falei para você esquecer, não adianta se arrastar na grama. Já perdemos muito sangue. Para que apontar essa arma para a minha cabeça, amigo? Não aponta.